

VIBRAR mentres lhe apaja
o cenzo entre as coxas
se atreve com os figos à sombra
do teso tesom de aparelhar-se
e se o emborça vaso quente
que aguardou estaçõs fervendo
como vinho lento até os seus
beijos saboreando-o em língua
resvaladiça papilas que na
fisga fam fenda escura
até parti-lo cunha cuspe
nom pare nom prema
aferrado ao palpito lene
que dirige a batuta louca
do seu coração estarecido
morda-o beije-o e sugue-lhe
os olhos roxeados que nom
lhe chega todo a devorá-lo.

QUE quero o que? O falo nas bocas silentes ou no cenzo
azeitado, ou no olhal o botom dos teus beijos? Ser
seringa ou esteio, bulbo (em tulipa) ou zabumba? Por que
nom tiara que cinja badalos? Por que nom tépala que
envolva tentáculos? Quero um sicómoro acochando um
anjo rampante que tocando o rabel me seduza, e no graal
ser sépala que o teu sangue humedece mentres perdes o
riso. Entendes?!